



DIMINUIÇÃO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS RURAIS NA REGIÃO DO ALTO JACUI-RS: RISCOS PARA A SUCESSÃO FAMILIAR

Eduardo Salles¹, Tamara Silvana Menuzzi Diverio², Claudia Maria Prudêncio De Mera²,
Domingos Benedetti Rodrigues²

Palavras-chave: Estabelecimentos rurais. Alto Jacuí. Evolução.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O meio rural está inserido na discussão sobre o desenvolvimento, seja pela visão microeconômica de análise, relacionada à sua representação no mercado produtivo, oferta, demanda e preços dos produtos agrícolas, ou ainda, numa preocupação mais macro sobre as consequências de um modelo produtivista no que diz respeito ao desenvolvimento da população rural e urbana.

Na região do Alto Jacuí, noroeste do Rio Grande do Sul, foco empírico deste estudo, a atividade agrícola é parte da sua base econômica e a terra, enquanto base principal dessa atividade, está voltada à agricultura intensiva. Essa característica concentracionista teve origem na sua formação histórico-econômica e ainda permanece no quadro atual, constituindo um complexo de processos e dinâmicas sociais e econômicas que definiram o ritmo do desenvolvimento da região.

A presente pesquisa tem como objetivo geral constatar o fenômeno da diminuição do número de estabelecimentos rurais na Região do Alto Jacuí - RS nos base nas fontes do IBEGE dos 1996, 2006 e 2017 e os possíveis riscos para a sucessão familiar.

O desenvolvimento agrícola na região ampliou-se de forma significativa a partir de 1950, com a mecanização da produção de trigo, que passou a ter aumentos de produtividades através de ações modernizadoras dos processos produtivos. Mas foi a partir de 1970 que este processo de desenvolvimento rural se intensifica, principalmente pela produção de soja, que constitui um novo cenário na agricultura regional, e que permanece até o contexto atual, não pela exclusividade, mas pela predominância.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: ersalles@hotmail.com

² Pesquisadores do Grupo Produção Agrícola Sustentável, Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: tdiverio@unicruz.edu.br, cmera@unicruz.edu.br, mingojuslex@yahoo.com.br



Dados do Censo Agropecuário do IBGE de 2006 revelam que, em praticamente todos os municípios da região, a maior parte da área é ocupada pela agricultura patronal. Por outro lado, em todos os municípios da região predominam a existência de estabelecimentos com propriedades familiares, representando 78,55% destes estabelecimentos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS OU MATERIAIS E MÉTODOS

Utiliza-se como universo de estudo a região do Alto Jacuí, sendo o recorte espacial utilizado pelo COREDE - Alto Jacuí, demonstrado conforme a Ilustração 1.

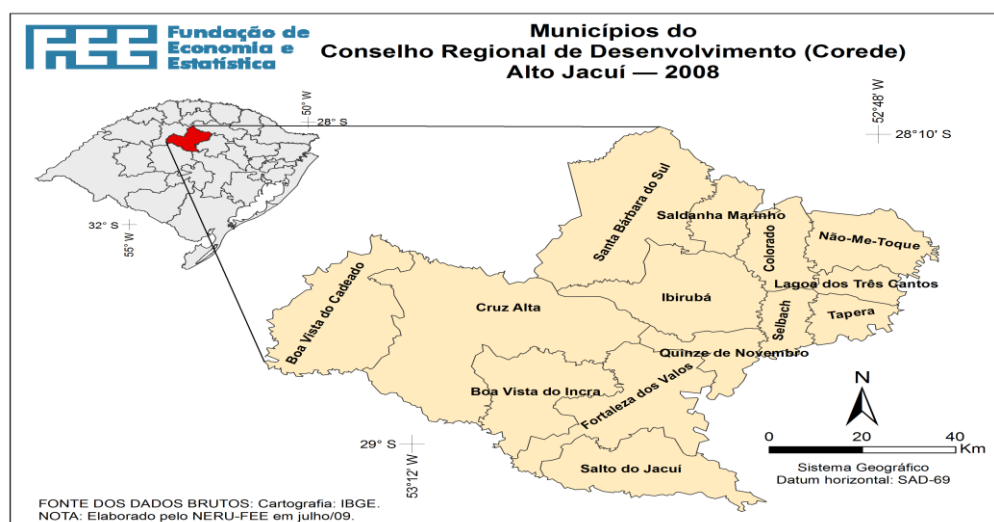


Ilustração 1: Mapa de localização do COREDE Alto Jacuí

Fonte: Fundação de Economia e Estatística - RS (FEE)

Foi realizada a coleta de informações em fontes de dados secundários, a fim de identificar e analisar as informações relativas ao número de estabelecimentos rurais na região do Corede Alto Jacuí-RS. Os dados secundários referem-se aos censos agropecuários realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE nos anos de 1996, 2006 e 2017. As informações foram coletadas no endereço eletrônico: <http://sidra.ibge.gov.br>.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos dados do IBGE, percebe-se que o total de estabelecimentos agropecuários da região praticamente não se alterou se comparados os censos agropecuários de 1996 e 2006, apresentando um pequeno decréscimo de 0,64% (9.248 estabelecimentos



rurais em 1996 para 9.189 em 2006). Entre os municípios que tiveram queda no número de estabelecimentos, destaca-se o município de Cruz Alta, com 68,21%, explicado em parte pela emancipação de Boa Vista do Incra e de Boa Vista do Cadeado. Por outro lado, municípios como Quinze de Novembro e Saldanha Marinho tiveram um aumento dos estabelecimentos rurais, bem acima da média do estado e do país: 16,32% e 20,23%, respectivamente.

Por outro lado, os dados do último censo de 2017, mostram que há um decréscimo de 24,93% no número de estabelecimentos rurais na região. Esta queda ocorreu em praticamente todos os municípios, com exceção do município de Santa Barbara do Sul que aumentou de 16,04%. Os municípios que tiveram maior queda no número de estabelecimentos foram: Saldanha Marinho com queda de 52,93%, Quinze de Novembro de 44,70% e Boa Vista do Incra com redução de 40,85%. No estado do Rio Grande do Sul, esta redução foi de 17,3% no número de estabelecimentos.

Tabela 2 - Número de estabelecimentos agropecuários nos municípios da região do Alto Jacuí - 1996-2017

Municípios	1996	2006	2017	Variação % (2006- 2017)
Boa Vista do Cadeado (RS)		590	521	-11,69
Boa Vista do Incra (RS)		585	346	-40,85
Colorado (RS)	533	506	424	-16,20
Cruz Alta (RS)	1.944	618	580	-6,14
Fortaleza dos Valos (RS)	562	600	393	-34,50
Ibirubá (RS)	1598	1.533	1.213	-20,87
Lagoa dos Três Cantos (RS)	372	362	297	-17,95
Não-Me-Toque (RS)	766	691	500	-27,64
Quinze de Novembro (RS)	674	784	433	-44,70
Saldanha Marinho (RS)	440	529	249	-52,93
Salto do Jacuí (RS)	663	655	437	-33,28
Santa Bárbara do Sul (RS)	489	561	651	16,04
Selbach (RS)	721	620	490	-20,96
Tapera (RS)	486	555	364	-34,41
Total	9.248	9.189	6898	-24,93

Fonte: IBGE



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diminuição no número de estabelecimentos está ligada a outras variáveis, como a diminuição da população rural e a sucessão da atividade. Este é um dado que provoca uma questão agrária importante e que precisa ser analisada sob outros enfoques, como por exemplo.

Nota-se que na Região do Alto Jacuí o número de estabelecimentos rurais teve pouca diminuição entre os censos de 1996 e 2006 como mostra a fonte antes mencionada. Mas, o censo de 2017 mostra uma realidade totalmente adversa, com uma redução média de 24,93 % em todo o Alto Jacuí, com destaques especiais para o município de Quinze de Novembro com diminuição de 44,70%, Boa Vista do Incra com diminuição de 40,85% e Saldanha Marinho com 52,93%.

A Região pesquisada possui 78,55 dos estabelecimentos rurais declarados pelos seus proprietários, como sendo propriedades familiares, cuja mão de obra é predominante do grupo familiar e 12,45% são propriedades patronais cujo proprietário é considerado empregador. Então, a diminuição do número de estabelecimentos apontados pelo censo de 2017 se constitui num risco importante, que está comprometendo a sucessão familiar nas propriedades patronais.

Mas, são as propriedades familiares, por representarem 78,55% na região estudada, que estão apresentando maior vulnerabilidade, quanto a sucessão familiar, de acordo com a diminuição do número de estabelecimentos. A diminuição do número de propriedades, como aponta o censo de 2017, é consequência da venda para outro proprietário, que vai concentrando maior extensão de área ao seu domínio, sendo um fator decisivo para a provocação do êxodo rural. A pesquisa até aqui realizada, aponta, que os riscos comprometedores à sucessão familiar, é mais importante nas propriedades familiares de toda a região do Alto Jacuí, tendo como consequência, um avançado processo de concentração da propriedade.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER, 2010. Porto Alegre: FEE, 2010. Disponível em: <www.fee.tche.br>. Acesso em: 24 mar. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Censos agropecuários**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 22 maio 2019.